



**CONVOCAÇÃO 01/2023
BRA/15/004**

**ANEXO II - MODELO A
FORMULÁRIO DE PROPOSTA**

[TÍTULO DA PROPOSTA]
<i>Da paquera ao crush: construindo diálogo com a juventude na prevenção ao HIV/AIDS</i>

1. DADOS DA OSC			
Nome da OSC (conforme inscrição do CNPJ): ECOS – ESPAÇO CIDADANIA, OPORTUNIDADES SOCIAIS			
CNPJ: 02.539.959/0001-25			
Endereço: Avenida das Américas, 8445, sala 1218			
Bairro: Barra da Tijuca	Cidade: Rio de Janeiro	Estado: RJ	CEP: 22793-081
Telefone(s): 2517-3314 e (21) 97940-4433		Website/Redes http://ecosbrasil.org/	Sociais:
Endereço eletrônico (e-mail): gerenciaticnica.ecos@gmail.com			

2. IDENTIFICAÇÃO DO(DA) RESPONSÁVEL LEGAL PELA OSC			
2.1. Responsável pela assinatura do Contrato:			
Nome completo: SILVIO DOS SANTOS			
Nome social: SILVIO DOS SANTOS			
Cargo: Presidente		Mandato (dia/mês/ano) Início: 18/06/2023 Término: 17/06/2026	
CPF: 097.182.907-10		Identidade: 04897/0-8 CRC RJ	
Endereço residencial: Estrada dos Bandeirantes 12325, CA, 3FD			
Bairro: Vargem Pequena	Cidade: Rio de Janeiro	Estado: Rio de Janeiro	CEP: 22783-117
Telefones (incluindo celular): 21 97697-1056		Endereço eletrônico (e-mail): ecoslicitacao@gmail.com	

3. IDENTIFICAÇÃO DO(DA) COORDENADOR(A)			
3.1. Responsável pela condução da execução técnica e orçamentária:			
Nome completo: Vivian Esther Mesterman Bilhim			



Nome social: Vivian Bilhim			
CPF: 047.970.227-60		Identidade: 10271368-2	
Endereço residencial: Praça Mozart Firmeza, 20 – apto 301			
Bairro: Recreio dos Bandeirantes	Cidade: Rio de Janeiro	Estado: RJ	CEP: 22.795-365
Telefones (incluindo celular): 21 97940-4433		Endereço eletrônico (e-mail): vivian.mesterman@gmail.com	

3.2. Currículo do(da) Coordenador(a): (Anexar ao formulário dessa proposta)

Currículo do Coordenador (Até 50 linhas)

Vivian Esther Mesterman Bilhim é psicóloga (1998), Pós graduada em Gestão Estratégica pela Fundação Getúlio Vargas, Pós-graduada em Administração de Recursos Humanos e **Mestre em Avaliação de Sistemas, Programas e Instituições** pela Fundação CESGRANRIO, Experiência de mais de 22 anos no terceiro setor, atuando como gerente de projetos na elaboração, monitoramento e avaliação de projetos socioassistenciais, com enfoque na defesa e garantia de direitos da população em situação de vulnerabilidade e exclusão social. É autora da dissertação de Mestrado: Avaliação do Programa de Apoio Escolar: Projeto Gira- Sol. 2011 e autora do projeto premiado no edital de seleção de Projetos do Programa Parcerias para Educação em dezembro de 2007 do Instituto DESIDERATA, com o desafio de propor a organizações sociais, comprometidas com a educação pública, unir comunidade e escola pública no aprendizado de crianças e adolescentes – Projeto “Aprender com Prazer” ONG CEACA VILA2.

Responsável pela elaboração de projeto premiado pelo Itaú Unicef e responsável pela elaboração, monitoramento e avaliação de projetos aprovados pelos institutos Desiderata, Dýnamo, Companheiros das Américas, Petrobrás, Tele-centro Banco do Brasil, Instituto Santander, CECIP, Fundação Van Leer, ABC Trust, Oi Futuro, PNUD, Secretaria Municipal de Assistência Social, CMDCA, Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Qualidade de Vida e Envelhecimento Saudável, dentre outros.

Foi responsável por atividades voltadas para o desenvolvimento de capacitação de grupos, com foco: na prevenção das IST; prevenção a violência doméstica; prevenção ao uso de drogas, e demais temas, para população da comunidade do Morro dos Macacos/RJ e demais comunidades do entorno da Grande Tijuca, em contextos de vulnerabilidades social pelo Programa do Governo Federal.

Responsável pelo gerenciamento do projeto de Prevenção à Violência Urbana – PRONASCI. Coordenadora do Projeto de Prevenção ao Uso de Drogas – BID, desenvolvido no Morro dos Macacos/RJ. Coordenadora do Projeto de Atendimento a Crianças Vítimas de Violência Doméstica – BID, desenvolvido no Morro dos Macacos/RJ. Consultora do projeto do



NACA/FIA – Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente pela Fundação da Infância e Adolescência, no Rio de Janeiro.

Integrante do Conselho Gestor do PPCAM – Programa de Proteção à Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte e responsável pela interlocução do Programa PPCAM junto a Superintendência de Defesa dos Direitos Humanos – SUPDDH, Subsecretaria de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos – SSDPDH e Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - SEASDH-RJ.

Coordenadora Geral do Programa PNUD BRA 18/024 de Prevenção e Combate à Violência e letalidade infanto-juvenil em articulação direta com a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – SNDCA.

Coordenadora do Programa da UNESCO nº 1808/2022 - Projeto “Da paquera ao crush: construindo diálogo com a juventude na prevenção HIV/AIDS” (2023), executado em Nova Iguaçu/RJ, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde.

Gerente do Projeto PNUD BRA 15/009 – Tô de Boa RJ “Aprimoramento da Gestão Nacional das Políticas sobre Drogas e Desenvolvimento Humano”, executado em parceria com o SENAD.

Gerente responsável pelo acompanhamento da cogestão das Casas Vivas Penha, Bangu e Del Castilho, para acolhimento de adolescentes usuários de drogas psicoativas, em parceria com a SMAS/RJ e pela cogestão dos equipamentos da Casa da Mulher Tia Doca e Dinah Coutinho, com enfoque na promoção de capacitações para mulheres em situação de exclusão social.

Diretora de Operação Local da EAD/SEJA DIGITAL, atuando no estado do Rio de Janeiro e porta-voz da organização, implementando ações de mobilização social e comunicação, direcionadas para as famílias beneficiárias dos programas sociais do Governo Federal. Fez parte da equipe de pesquisadores responsáveis pela elaboração do documento “Campanha de Mobilização: Relatório Final de Resultados e Lições Aprendidas. Participação na autoria do livro “100 Histórias da jornada do desligamento do sinal analógico de TV pelo Brasil” – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil).

4. EXPERIÊNCIA INSTITUCIONAL

(Descrever detalhadamente o histórico e as experiências da instituição na produção e difusão de materiais de comunicação em saúde sobre prevenção e/ou diagnóstico relacionados ao HIV/aids e/ou da TB e/ou das HV e/ou das IST e/ou da coinfeção TB-HIV no Brasil, conforme descrição constante da Convocação “ITEM 2 – OBJETO”.)

A Espaço, Cidadania e Oportunidades Sociais – ECOS, é uma organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, que surgiu da união de profissionais que atuam em diversos segmentos da sociedade em desvantagem. Atuamos desde 1998, através de projetos socioassistenciais



que buscam ampliar as oportunidades das pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social, no desenvolvimento de ações concretas, que revertam em benefício imediato para esta parcela da população. Atuamos com a finalidade de promover a inclusão social, a defesa e garantia dos direitos, sobretudo visando o cumprimento das normas e diretrizes que versam sobre as garantias individuais e coletivas de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência, por serem a parcela mais fragilizada da sociedade.

A ECOS possui mais de 25 anos de experiência na execução de Serviço de Proteção Social de Média e Alta Complexidade, e atua desde 2002 na cogestão de diversos serviços educacionais e socioassistenciais, contribuindo com o fortalecimento de diferentes políticas públicas, no município Rio de Janeiro, em outros municípios do Estado do Rio e outros Estados do Brasil. Neste período de existência, já contribuimos com a cogestão de diversos equipamentos públicos no campo da inclusão através das políticas educacionais, Socioassistenciais e de saúde.

Nossa área de atuação perpassa por projetos de cunho educacional, esportivo, assistência social, promoção da igualdade, proteção e integração social, atendendo diferentes atores sociais e contemplando as camadas da população em maior desvantagem e vulnerabilidade. O trabalho direto envolvendo pesquisa social sempre foi compreendida como uma das bases fundantes do trabalho da ECOS. Acreditamos que sem o conhecimento prévio da realidade torna-se impossível realizar um trabalho assistencial que seja eficaz e efetivo.

Somos uma instituição de reconhecimento nacional, que atua de forma direta na participação em Conselhos de Direitos:

- Conselho Nacional de Assistência Social – Registro nº 0472/2002;
- Conselho Municipal de Assistência Social – Inscrição nº 239;
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – Registro nº 02/304/517
- Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – Registro nº 269/2022
- Conselho Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu – Registro nº 143/23

Desde sua fundação, a ECOS adquiriu os seguintes títulos, certificados, reconhecimentos e qualificações:

- Moção de Louvor pelos serviços prestados em defesa da cidadania de pessoas com deficiência, 2002;
- Título de Utilidade Pública Estadual, concedido pela Lei Estadual 4073, de 06 de janeiro de 2003;
- Título de Utilidade Pública Federal, concedido pela Lei Municipal no 3706, de 12 de dezembro de 2003.
- Certificado de Utilidade Pública Federal, concedido pela Portaria no 1425, 29 de julho de 2005;
- Ato Declaratório de Reconhecimento de Isenção de Contribuições Sociais no 4517301000/003/2007;
- Qualificação de Organização Social na área de Esporte, no Município do Rio de Janeiro, concedida mediante Deliberação COQUALI no 56, de 22 de dezembro de 2011;
- Qualificação como Instituição Formadora de Jovem Aprendiz pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2014.

Temos também o reconhecimento dos trabalhos realizados com principais

parceiros:

- Ministério do Esporte (2010);
- Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro (2010);
- Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da Cidade do Rio de Janeiro (2012);
- Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Estado do Rio de Janeiro (2013);
- Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de Niterói (2014);
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (2014);
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social/RJ (2014);
- Movimento Down (2014);
- Petrobrás (2014);
- Fundação de Artes de Niterói (2015);
- Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Município do Rio de Janeiro (2016);
- Associação Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (2017);
- Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói (2019);
- Secretaria de Economia Solidária de Maricá (2020);
- Instituto IDIS/AVON (Desde 2020);
- Instituto GPA – Grupo Pão de Açúcar (Desde 2020);
- Instituto Cooperfort (2022);
- PNUD BRA 18/024 "Fortalecimento da garantia do direito à vida e da redução da violência contra crianças e adolescentes no Brasil"
 - PNUD BRA 15/009 – Tô de Boa/RJ: “Aprimoramento da Gestão Nacional das Políticas sobre Drogas e Desenvolvimento Humano”
- **UNESCO Chamamento público nº 1808/2022, com o projeto “Da paquera ao crush: construindo diálogo com a juventude na prevenção HIV/AIDS” (2023)**

O projeto desenvolvido a partir do chamamento público da UNESCO foi executado na Cidade de Nova Iguaçu e finalizado recentemente. O “Da Paquera ao Crush” pautou-se pela realização de atividades voltadas para a prevenção, através da elaboração e reprodução de materiais educativos e pedagógicos, considerando aspectos de discriminação de raça, gênero, identidade de gênero e estigma dirigidas as pessoas vivendo com HIV/Aids e às populações em contexto de maior vulnerabilidade. A reprodução destes materiais educativos partiu da co-criação com 12 (doze) jovens que aplicaram os conhecimentos adquiridos em linguagem compatível com esta geração, utilizando-se de mídias sociais digitais com maior poder de viralizar, como Instagram, You Tube, Snapchat, Tiktok. **Pretende-se com esta proposta, ampliar o projeto, agregando outros jovens, visto o potencial de sensibilização sobre esta temática e os resultados alcançados.**

5. PROPOSTA TÉCNICA

5.1. Linhas temáticas

(Contemplar pelo menos duas das linhas temáticas categorizadas abaixo):

[] 1. Divulgação da oferta dos serviços de saúde e socioassistenciais;



- 2. Comunicação em saúde para a resposta do estigma, da discriminação e de outras barreiras para o acesso aos serviços de saúde e socioassistenciais;
- 3. Comunicação em saúde para divulgação de informações sobre tecnologias, métodos, estratégias e políticas de prevenção e diagnóstico das doenças/infecções;
- 4. Comunicação em saúde para redução de riscos e de danos relacionados ao uso de álcool e outras drogas;
- 5. Comunicação em saúde sobre riscos e danos relacionados ao uso de silicone industrial e de hormônios para população trans;
- 6. Comunicação em saúde sobre os principais sinais e sintomas das diversas doenças elencadas como estratégia de identificação precoce e busca ativa, e facilitar o acesso aos serviços de saúde;
- 7. Comunicação em saúde para a resposta da transmissão vertical de HIV e/ou HV e/ou IST;
- 8. Comunicação em saúde para ampliação do acesso à profilaxia pós-exposição (PEP) e profilaxia pré-exposição (PrEP);
- 9. Comunicação em saúde para ampliação da prevenção da tuberculose em populações consideradas em risco;
- 10. Comunicação em saúde sobre ações colaborativas em coinfeção tuberculose e HIV.

**5.2. Doença/infecção(ões):
(Contemplar uma ou mais das doenças/infecções descritas abaixo)**

- 1. HIV/aids
- 2. Tuberculose
- 3. Hepatites virais
- 4. Infecções Sexualmente Transmissíveis
- 5. Coinfeção TB/HIV

**5.3. Temáticas abordadas/desenvolvidas pelas atividades projetos:
(Em até 30 linhas, discorrer sobre as linhas temáticas escolhidas e sua fundamentação teórica, especificando sua pertinência em relação ao objetivo proposto. Para cada linha temática, descrever a fundamentação teórica e sua relação com o projeto.)**

1ª Linha temática escolhida: 2. Comunicação em saúde para a resposta do estigma, da discriminação e de outras barreiras para o acesso aos serviços de saúde e socioassistenciais;

Relação com o projeto e fundamentação teórica:

Buscaremos discutir, a despeito das diferenças das pessoas a partir da origem geográfica, do quesito raça/cor, etnia, sexo, gênero, orientação sexual, sorologia para o HIV, religião, deficiência e demais marcadores sociais que motivam discriminação, formas para combatê-la e práticas preventivas entre jovens, utilizando novas linguagem e cocriando conteúdo digital. Para isso, convocar esta juventude se faz necessário. Os encontros discutirão conteúdo das Nações Unidas para o combate ao HIV/AIDS, a partir da referência dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos. Além disso, é importante pensar a questão da desigualdade de acesso em saúde e as estratégias para potencializar discussões mais ampliadas com essa

clientela. Outra temática fundamental é apresentar experiência brasileira no enfrentamento ao HIV/AIDS, já que esses jovens não vivenciaram as batalhas travadas ao longo da epidemia. Por fim, não menos importante, falaremos sobre os principais conceitos sobre a questão da violência de gênero e vulnerabilidade, passaremos pela discussão de estereótipo e preconceito, e abordaremos a discussão sobre o sistema sexo/gênero/sexualidade. Garantiremos as reflexões de autores que discutem o tema, a exemplo de Stella Tarquete, Raquel Freitas, Judith Butler, Rafael Agostinho, Vera Paiva, Maria Cristina Antunes, Mauro Niskier Sanchez, dentre outros. Além disso, apresentaremos Normativas da Saúde, da Assistência Social, orientações e normativas internacionais.

2ª. Linha temática escolhida: 3. Comunicação em saúde para divulgação de informações sobre tecnologias, métodos, estratégias e políticas de prevenção e diagnóstico das doenças/infecções

Relação com o projeto e fundamentação teórica:

A língua viva, cotidiana, é dinâmica, e expressões podem surgir sem que saibam de onde ou como. Séries, novelas, peças publicitárias, etc., podem levar à transformação da linguagem. Estrangeirismos também fazem parte da dinâmica, já que, com a internet, o contato com outras culturas facilitou uma visão mais cosmopolita. A linguagem é o mundo da pessoa. As novas gerações representadas pela juventude trazem o novo, e a linguagem está inserida neste contexto de transformação. É neste cenário que reeditamos a proposta *“Da paquera ao crush: construindo diálogo com a juventude na prevenção HIV/AIDS”*. É a partir do diálogo com os jovens e para os jovens que elaboraremos materiais informativos para este público. Tivemos recentemente a experiência de formatar este projeto com 12 adolescente/jovens no município de Nova Iguaçu/RJ para a elaboração de conteúdo nas redes sociais. Os encontros foram e serão mediados por profissionais, que contribuirão na facilitação de informações para a cocriação de conteúdos que serão disponibilizados nas redes sociais. O que dinamiza esse reconhecimento é a linguagem e suas ferramentas. Instagram, Snapchat, TikTok são hoje as maiores redes utilizadas por este segmento etário. Esta linguagem atrai com eficiência. A tecnologia como ferramenta no desenvolvimento de políticas públicas e programas para atender a infância e juventude já é uma realidade em diferentes iniciativas brasileiras.

5.4. Público

(Descrever o público do projeto para cada doença e/ou infecção selecionada, conforme Anexo I)

Doença/infecção	Público-alvo do projeto
HIV/AIDS	Adolescente e Jovens do Município de Nova Iguaçu/RJ de ambos os gêneros, na faixa etária de 16 a 21 anos
ISTs	Adolescentes e Jovens do Município de Nova Iguaçu/RJ de ambos os gêneros, na faixa etária de 16 a 21 anos

5.5. Número de instituições e/ou pessoas a serem beneficiadas, direta e indiretamente pelas ações previstas:

(Informar, objetivamente, a quantidade de pessoas e/ou instituições ou, uma estimativa.)

Diretamente 12 adolescentes/jovens

Indiretamente mais de 10000 pessoas*



*Os números aferidos quanto ao impacto indireto baseiam-se em experiência prévia de execução deste projeto cujo alcance de interações, em 45 dias de publicações, atingiu mais de 7600 pessoas. Espera-se com esta continuidade, ampliar este impacto para pelo menos 10.000 pessoas.

5.6. Objetivos geral e específicos

(Em até 15 linhas, apresentar o objetivo geral e os específicos de comunicação em saúde da proposta, considerando o desenvolvimento das atividades.)

Objetivo geral:

Realizar a segunda fase do projeto “Da paquera ao crush: construindo diálogo com a juventude na prevenção HIV/AIDS” para ampliação dos conteúdos educativos e pedagógicos, considerando os aspectos de discriminação de raça, gênero, identidade de gênero e estigma dirigidas às pessoas vivendo com HIV/AIDS, a partir de novas linguagens tecnológicas visando a transmissão e reflexão desta temática no contexto das juventudes, conjuntamente com 12 (doze) adolescentes/jovens munícipes de Nova Iguaçu, com idade entre 16 e 21 anos.

Objetivos específicos:

- 1) Ampliar conhecimento sobre direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos para o enfrentamento de estigmas e discriminação, marcadores da diferença em diferentes grupos sociais;
- 2) Refletir sobre comunicação e linguagem
- 3) Construir estratégias de comunicação que dialoguem com a juventude.

5.7. Justificativa e relevância:

(Em até 40 linhas, demonstrar relevância; abrangência territorial; aspectos inovadores e a contribuição para fortalecer a prevenção e o diagnóstico de HIV/aids e/ou da TB e/ou e/ou das HV e/ou das ISTs e/ou da coinfeção TB-HIV.)

Justificativa:

A primeira edição executada do projeto “Da Paquera ao Crush” foi finalizada em junho de 2023 e alcançou números surpreendentes. O projeto que originalmente seria executado em 6 meses, foi reduzido para 3, sendo possível cocriar 21 posts no perfil do Instagram https://instagram.com/da_paquera_ao_crush2023?igshid=MzRIODBiNWFIZA==, e alcançar um universo de mais de 7600 pessoas. Os números falam por si só sobre a relevância desta metodologia para a ampliação de conhecimento e mobilização sobre esta temática.

Baseados em autores como Paiva, Antunes e Sanchez¹ que afirmam sobre a importância da discussão da prevenção e desigualdade de gênero nas escolas para garantir proteção eficaz contra a infecção por HIV/IST e gravidez indesejada entre adolescentes (pag. 10)”.
Especialistas acreditam ser necessário o diálogo de forma aberta e responsável sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e responsabilidades da vida e acreditam os

1 Paiva V, Antunes MC, Sanchez MN. O direito à prevenção da aids em tempos de retrocesso: religiosidade e sexualidade na escola. Interface (Botucatu). Forthcoming 2019; 23:e180625.

adolescentes e jovens são os principais atores da sociedade que subestimam os riscos relacionados às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), principalmente por não terem vivenciado o início da epidemia do HIV, quando o número de mortes e mesmo a falta de informações sobre o vírus e a AIDS ocorreram. Assim, afirmam que o desafio das campanhas de prevenção é produzir informações a partir de uma linguagem que eles compreendam, aceitem e entendam.

Escolhemos o município de Nova Iguaçu porque temos construído uma importante parceria com a ECOS no desenvolvimento de projetos locais. A parceria estabelecida com as Secretarias de Assistência Social e Educação são aspectos importantes e facilitadores na construção de metodologias aderentes a estas políticas. A última versão do projeto ocorreu na Casa da Juventude Iguaçuana, local que dinamiza interações com as juventudes. Link perfil Instagram da Casa da Juventude Iguaçuana <https://instagram.com/casadajuventude.oficial?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Taquetti & col (2018)² afirmam que pensar o ser jovem no contexto atual requer considerar e analisar diferentes primas e noções de juventude, seu tempo histórico e os sentidos atribuídos a este segmento social que apontem para uma perspectiva que considere a diversidade compreendida em seu universo dinâmico, heterogêneo e peculiar.

Segundo Silva (2003) assim como na leitura de um livro, não virtual, a leitura na Internet também dependerá dos hábitos do leitor. Dessa forma, os leitores na Internet refletem a diversidade do próprio mundo real, não obstante alguns pesquisadores asseverarem que o leitor da Internet “folheia muito, mas lê pouco” (Silva, 2003: 40)³.

Para pensarmos a respeito desta questão, convocar a juventude se faz necessária. Assim, os encontros poderão discutir conteúdo que as Nações Unidas para o combate ao HIV/AIDS, a partir da referência dos direitos humanos, dos direitos sexuais e reprodutivos, apresenta à sociedade. Além disso, é importante pensar a questão da desigualdade de acesso em saúde e as estratégias para potencializar discussões mais ampliadas com essa clientela. Outra temática fundamental é apresentar experiência brasileira no enfrentamento ao HIV/AIDS, já que esses jovens não vivenciaram todas as batalhas travadas pelos movimentos sociais para acesso e garantia de direitos de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Por fim, não menos importante, falaremos sobre os principais conceitos sobre a questão da violência de gênero e vulnerabilidade, passaremos pela discussão de estereótipo e preconceito, e abordaremos a discussão do sistema sexo/gênero/sexualidade.

Abrangência territorial: Diretamente o projeto acontecerá no município de Nova Iguaçu, contudo, ele se baseia em intervenção nas redes sociais, podendo produzir uma abrangência global, como pode ser observado na primeira edição do projeto, que, com 30 dias de publicações alcançou um quantitativo de 7.667 contas, sendo desses, 7579 não seguidores. O fato de não patrocinar os *posts* fez com que a big data interagisse mais com moradores do território de Nova Iguaçu. Mesmo assim, tivemos acessos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro; no município de Araruna, que fica no estado do Paraná e na cidade de Rangum, antiga capital da Birmânia.

2 TAQUETTI, CAMILA LOPES; SANTOS, LOURENA BARBOSA DOS; MACHADO, ELIANA CRISTINA GUSMÃO & ARAUJO, FABIANA NASCIMENTO SILVA DE (2018): Diálogo sobre e com a Juventude in 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Anais, digital, disponível em <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22620> acesso em 23 de março de 2023.

3 Silva, E. T. (org.). (2003). A leitura nos oceanos da Internet. São Paulo: Cortez.



Contribuições:

- Fomento de encontros com pelo menos 12 adolescentes/jovens do município de Nova Iguaçu/RJ.
- Produção de conteúdo orientativo e pedagógico realizado pelos adolescentes/jovens (linguagem web).
- Produção de pelo menos 30 postagens
- Alto poder de viralização e disseminação de informações verdadeiras e relevantes sobre a temática.

Rio de Janeiro/RJ, 07 de julho de 2023.

VIVIAN ESTHER MESTERMAN BILHIM

Coordenadora do Projeto

SILVIO DOS SANTOS
Presidente



5.8. Estrutura e estratégias comunicacionais:

(Descrever a estrutura e as estratégias comunicacionais, associando-as aos objetivos específicos do projeto e relacionando-as ao público a ser alcançado. Incluir os resultados esperados que devem estar diretamente relacionados aos meios de verificação usados para indicar o sucesso da estratégia de comunicação em saúde. Exemplo de meio de verificação: o aumento no número de seguidores(as) nas mídias sociais.)

Objetivos específicos (item 5.6)	Público (item 5.4)	Estratégia para alcance do público	Estratégia comunicacional/ mídias	Processo de construção do conteúdo	Resultado esperado/ benefícios	Como será verificado se os resultados foram alcançados?
Ampliar conhecimento sobre direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos para o enfrentamento de estigmas e discriminação, marcadores da diferença em diferentes grupos sociais	Adolescentes/Jovens do município de Nova Iguaçu entre 16 a 21 anos	1 – Validação dos critérios de seleção 2 – Articulação com organizações parceiras 3 – Edital de seleção 4 – Reunião com pais e responsáveis 5 – Reunião com adolescentes/jovens selecionados	1 – Publicação nas mídias sociais da Prefeitura de Nova Iguaçu e nos perfis da Secretaria de Assistência Social e da Casa da Juventude. 2 – Envio de vídeo pelos jovens para falar de suas motivações para participar do projeto	1 – Revisão do plano de trabalho aplicado no projeto anterior. 2 – Oficinas mediadas com profissionais especializados nas áreas	1 - 12 adolescentes/jovens selecionados 2 – Plano de trabalho aderente às perspectivas do projeto 3 – 75% de certificação	1 – Ficha de inscrições e análise do processo de seleção 2 – Plano de trabalho 3 – Relatório de atividades



Refletir sobre comunicação e linguagem	Adolescentes/Jovens município de Nova Iguaçu, entre 16 a 21 anos	1 – Oficinas sobre comunicação, redes e mídias	1 – Roteirização dos encontros 2 – Elaboração do Plano de comunicação do projeto	1 – Revisão do plano de trabalho aplicado no projeto anterior.	1 – Produção de encontros sistemáticos com comunicador para mediação entre conteúdos e publicações. 2 – Produção de plano de comunicação	1 – Relatório de atividades 2 – Plano de comunicação
Construir estratégias de comunicação que dialoguem com a juventude.	Adolescentes/Jovens município de Nova Iguaçu, entre 16 a 21 anos	1 – Produção de posts, esquetes, pesquisa de perfis	1 – Ampliação das postagens no perfil já existente 2 – Avaliação com os jovens para adicionar outras redes	1 – Pesquisas e produção de conteúdo a partir das aulas recebidas	1 – Pelo menos 30 novas postagens nas redes sociais	1 – Relatório de atividades 2 – Relatório de análise das redes sociais.



5.9. PLANO DE EXECUÇÃO E CRONOGRAMA – indicar o período/mês de realização das atividades

(Descrever todas as atividades previstas para a realização da proposta e o período em que elas devem ocorrer. O prazo para finalização das atividades não deve ser superior a 10 meses.)

N.º Atividade	Descrição das atividades	01	02	03	04	05	06	07	08	09
1.0	Fase planejamento									
1.1	Avaliação do conteúdo e dos critérios de seleção									
1.2	Produção do plano de trabalho									
1.3	Reunião com parceiros do território validação plano de trabalho									
2.0	Fase seleção dos jovens									
2.1	Postagem de edital de seleção dos jovens									
2.2	Recepção dos vídeos de inscrição									
2.3	Avaliação dos inscritos									
2.4	Seleção dos jovens									
2.5	Reunião com os responsáveis dos jovens									
2.6	Reunião de boas-vindas com os jovens selecionados									
3.0	Fase de execução do Projeto									
3.1	Aplicação de conteúdo categoria 1: Todos nós somos sujeitos de direitos.									
3.2	Produção de conteúdos digitais categoria 1									
3.3	Aplicação de conteúdo categoria 2: A construção social da diferença.									
3.4	Produção de conteúdos digitais categoria 2									
3.5	Aplicação de conteúdo categoria 3: HIV/AIDS no Brasil e no mundo.									
3.6	Produção de conteúdos digitais categoria 3									
3.7	Aplicação de conteúdo categoria 4: Gênero, raça, classe e demais marcadores sociais da diferença.									
3.8	Produção de conteúdos digitais categoria 4									
4.0	Gestão e Monitoramento do projeto									



4.1	PRODUTO 1 - Plano de trabalho e certificado/s do curso de “Fundamentos da Gestão de Projetos Sociais”	10d							
4.2	PRODUTO 2 - Relatórios técnico e financeiro parcial.		90d						
4.3	PRODUTO 3 - Relatórios técnico e financeiro parcial.				150d				
4.4	PRODUTO 4 - Relatórios técnico e financeiro.						240d		
4.5	Relatório Técnico e Financeiro Final.								270d

6. ORÇAMENTO E PLANO DE AQUISIÇÕES

(Relacionar o orçamento de acordo com os limites estabelecidos na Convocação. Orçar o custo das despesas previstas para o seu desenvolvimento. Se for necessário, adicionar mais linhas na planilha.)

N.º Atividade	Insumos (Quantificar e detalhar todos os itens)	Valor Unitário (R\$)	Qtde	Valor total (R\$)
1.0 – 4.0	Coordenador geral do projeto	4.300,00	8	34.400,00
1.0 – 4.0	Coordenador Executivo	4.000,00	8	32.000,00
3.0	Instrutores especialistas (hora aula)	100,00	80	8.000,00
3.0	Estagiário de comunicação	600,00	5	3.000,00
3.0	Bolsas de estudos para 12 alunos (R\$ 250,00 cada)	3.000,00	5	15.000,00
1.0 – 4.0	Consultoria para monitoramento projeto	2.500,00	8	20.000,00
3.0	Lanche e insumos	1.200,00	5	6.000,00

Avenida das Américas, nº8445, sala 1218 – Barra da Tijuca – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22.793-081

Tels.: 2517-3314 / e-mail: secretariado@ecosbrasil.org e/ou ecoslicitacao@gmail.com / site www.ecosbrasil.org

CNPJ: 02.539.959/0001-25



3.0	Aluguel de material audiovisual	1.600,00	1	1.600,00
			Total	120.000,00

Rio de Janeiro/RJ, 07 de julho de 2023.

VIVIAN ESTHER MESTERMAN BILHIM

Coordenadora do Projeto

SILVIO DOS SANTOS
Presidente